

TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO MÉDIO CEARENSE: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Ricardo de Macedo Machado¹
Raniere de Carvalho Almeida²
Janice Galvão Ferreira³
Cícero Morais Dantas⁴
Wesley Santos Correia⁵

Resumo: Racismo, preconceitos e discriminação são mazelas históricas que ainda perduram na contemporaneidade, atingindo pretos, pardos, indígenas, entre outros grupos, inclusive com manifestações no seio escolar. Com foco na construção de uma educação antirracista, o estudo surgiu da necessidade de ampliação das discussões e reflexões acerca do combate ao racismo, preconceitos e discriminação na escola e fora dela, utilizando a tecnologia digital como arma nessa luta. O seu objetivo foi sensibilizar a comunidade escolar vinculada à Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo, localizada em Penaforte-CE, para o combate ao racismo, à discriminação e aos diferentes preconceitos a partir do uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), visando a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. Adotou-se abordagem quanti-qualitativa através de pesquisa bibliográfico-documental e pesquisa-ação, utilizando-se princípios da análise de conteúdo de Bardin (1977) para o tratamento dos dados qualitativos, e a estatística descritiva simples para os quantitativos. Freire (2011), Moran (2006) e Saviani (2011) foram alguns dos teóricos que embasaram as discussões da pesquisa, além da legislação educacional pertinente à temática explorada, a exemplo das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que tornaram obrigatórios o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Educação Básica do país. O trabalho contou com a construção de um *site* educacional, iniciativa de alunos do Ensino Médio cearense, como ferramenta de promoção da educação para as relações étnico-raciais. Os resultados apontaram que para 97,4% dos participantes o *site* apresentou conteúdo esclarecedor sobre o racismo, os diferentes tipos de preconceito e discriminação, confirmando a relevância da ferramenta para a disseminação de informações e conhecimentos acerca da problemática investigada. Conclui-se, que a educação tecnológica pode ser importante ferramenta no combate ao racismo, favorecendo a construção de novos espaços de sociabilidade com equidade.

Palavras-chave: Cidadania, Diversidade, Educação, Racismo, Tecnologia.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

² Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela UNIVASF.

³ Discente da EEMTISA.

⁴ Mestre em mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade federal de Juiz de Fora.

⁵ Discente da EEFPMGG.

DIGITAL TECHNOLOGY IN SECONDARY EDUCATION IN CEARANCE: PATHS AND POSSIBILITIES FOR PROMOTING ANTI-RACIST EDUCATION

Abstract: Racism, prejudice and discrimination are historical ills that still persist in contemporary times, affecting black, brown, indigenous people, among other groups, including demonstrations within schools. Focusing on the construction of anti-racist education, the study arose from the need to expand discussions and reflections on combating racism, prejudice and discrimination at school and outside, using digital technology as a weapon in this fight. Its objective was to raise awareness among the school community linked to the Simão Angelo Full-Time High School, located in Penaforte-CE, to combat racism, discrimination and different prejudices through the pedagogical use of Digital Information and Communication Technologies. (TDIC), aiming to value diversity and respect differences. A quantitative-qualitative approach was adopted through bibliographic-documentary research and action research, using the principles of Bardin's content analysis (1977) for the treatment of qualitative data, and simple descriptive statistics for quantitative data. Freire (2011), Moran (2006) and Saviani (2011) are some of the theorists who support the research discussions, in addition to the educational legislation pertinent to the theme explored, such as laws nº 10.639/2003 and nº 11.645/2008 that made mandatory the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture in Basic Education establishments in the country. The work included the construction of an educational website, an initiative of high school students from Ceará, as a tool to promote education for ethnic-racial relations. The results showed that for 97.4% of participants the website presented enlightening content about racism, the different types of prejudice and discrimination, confirming the relevance of the tool for disseminating information and knowledge about the problem investigated. It is concluded that technological education can be an important tool in the fight against racism, favoring the construction of new spaces for sociability with equity.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como espaço plural do ponto de vista sociocultural, congregando em seu ambiente os diversos segmentos sociais e étnico-raciais que compõem a diversidade da comunidade escolar. Nesse sentido, torna-se fundamental desenvolver práticas pedagógicas que contemplem os diferentes atores educacionais e seus contextos, com foco na formação crítica, reflexiva e autônoma dos indivíduos (FREIRE, 2011).

Para tal fim, é essencial promover uma educação pautada nos princípios da equidade, empatia, respeito e solidariedade, que busque valorizar os indivíduos como sujeitos históricos, partícipes da elaboração da vida material e imaterial da comunidade a qual pertencem. Quanto ao currículo e ações pedagógicas, estes devem considerar e problematizar as múltiplas questões que envolvem a realidade dos alunos e profissionais da escola, visando contribuir para a redução das desigualdades, respeito aos direitos humanos, inclusão e valorização do outro (SAVIANI, 2011).

Nesse contexto, considerando a Lei nº 10.639/2003 que tornou obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, assim como a Lei nº 11.645/2008 que instituiu no currículo escolar o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, e tendo em vista que o racismo existe e é um elemento estruturante da sociedade brasileira, inclusive com manifestações no ambiente escolar, a realização deste estudo é mais uma alternativa didático-pedagógica para a boa e justa luta em favor da construção de uma sociedade e educação antirracistas (BRASIL, 2003, 2008).

Considerando esta realidade, o presente trabalho surgiu da necessidade de ampliação das discussões e reflexões acerca do combate ao racismo, preconceitos e discriminação na escola e fora dela, visando contribuir para a formação cidadã dos sujeitos a partir da valorização da diversidade, respeito ao outro, às diferenças e aos direitos humanos fundamentais.

Diante desse desafio e considerando também a necessidade de inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas/recursos que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental o seu direcionamento pedagógico para a luta contra o racismo, uma vez que as TDIC podem auxiliar na produção e troca de informações e conhecimentos por parte de alunos e professores no ambiente escolar e fora dele (BRASIL, 2018).

É fato que estudantes e professores se comunicam, trocam informações, pesquisam e produzem conhecimentos com o uso de aplicativos, redes sociais e buscam na internet respostas para inúmeras dúvidas e problemas relativos aos objetos de conhecimento trabalhados nas diversas disciplinas componentes do currículo escolar. Para Andrade e Ferrete (2019), os avanços constantes das TDIC têm exigido dos sistemas educacionais formação adequada para o uso das tecnologias para a aquisição e produção de conhecimentos.

Destarte, é preciso que o currículo escolar incorpore o uso pedagógico das TDIC e que docentes e discentes possam usufruir dessas tecnologias com o intuito de agregar ao ambiente escolar e da sala de aula novas linguagens e recursos didáticos, a exemplo das ferramentas de tecnologias digitais (internet, computadores, celulares/smartphones, entre outras), que certamente possibilitarão novas maneiras de ensinar e aprender para alunos e educadores.

Frente ao exposto, o objetivo geral do estudo foi sensibilizar a comunidade escolar vinculada à EEMTI Simão Ângelo, em Penaforte-CE, para o combate ao racismo, à

discriminação e aos diferentes preconceitos a partir do uso pedagógico das TDIC, visando a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. Para tal fim, o uso pedagógico das tecnologias digitais como veículo de produção e divulgação de informações e conhecimentos a respeito da temática em questão torna-se imprescindível para um maior alcance dos diferentes atores que compõem o ambiente escolar e a sociedade em geral.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Os recursos digitais de aprendizagem (computadores, internet, smartphones, jogos educativos, vídeos, sites, redes sociais, blogs, entre outros), também denominados pela literatura contemporânea de objetos de aprendizagem são ferramentas que podem auxiliar na criação e desenvolvimento de aulas inovadoras, motivando os alunos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem a partir da diversificação de atividades e maior possibilidade de comunicação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo (MORAN, 2006).

Estes recursos podem ser os mais variados possíveis e envolver diferentes linguagens (som, imagem, movimento) tornando as aulas mais atraentes e lúdicas, abrindo espaço para a imaginação criativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades e competências que os discentes levarão para toda vida (SANT'ANA, 2016).

Ao se utilizar a tecnologia em favor de uma educação mais moderna, contribui-se para promoção do desenvolvimento socioeducativo, além da socialização do saber e da informação pelo aluno. Para tanto, há de se considerar os benefícios didáticos da tecnologia na escola. Mais que a inclusão digital, a tecnologia educacional pode promover uma grande oportunidade para a vida dos alunos da Educação Básica, trazendo inovações na relação ensino-aprendizagem e conectando o estudante ao mundo de hoje por meio de novas linguagens e ferramentas (SILVA, 2008).

No que diz respeito aos alunos utilizarem ferramentas tecnológicas na escola, se faz necessário, por parte do professor/mediador/orientador, a condução de todo o processo de construção coletiva dos conteúdos científicos, ou seja, primeiramente os profissionais precisam estar seguros no uso destes dispositivos tecnológicos para que os alunos possam usufruir destes equipamentos (celulares, tablets, por exemplo) com objetivos claros de ensino-aprendizagem, caso contrário, os equipamentos serão utilizados pelos alunos com finalidades diversas, menos a aprendizagem dos conteúdos escolares, além de prejudicar colegas e professores (MORAN, 2006).

Para Demo (2008), toda proposta que investe na introdução das TDIC na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o professor, em especial, em sua condição socrática. Nesse caso, é necessário um planejamento eficiente por parte do docente e adequado quanto à utilização pedagógica das TDIC e que consiga aproveitar com êxito as potencialidades presentes nessas tecnologias.

Tarouco (2003) explica que a tecnologia educacional e de comunicação, atualmente, permite criar material didático usando multimídia com interatividade que tornam mais efetivos os ambientes de ensino-aprendizagem apoiado nas TDIC. Entretanto, o professor precisa estar articulado nesta nova linguagem do saber, a fim de que haja a emancipação no trabalho didático em sala de aula.

Compreende-se que a evolução tecnológica trouxe para a educação novas possibilidades de informação e conhecimento, ou seja, novos processos educacionais utilizando a multimídia como estratégia diferenciada na elaboração do conteúdo,

combinando e interligando com outras ferramentas didáticas (som, imagem, texto) e permitindo novas possibilidades de ensinar pelo professor e aprender pelo aluno (DEMO, 2008).

3 EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

O racismo é um elemento estruturante da sociedade brasileira e que foi constituído historicamente ao longo da formação do nosso país, assim como em outras nações do globo. Tal processo excluiu, especialmente, as populações negra e indígena dos espaços de poder e decisão, relegando esses grupos à marginalidade socioeconômica e educacional (MARTINS, 2021).

Diante de tal situação, que persiste até os dias atuais, é imprescindível que a escola possa atuar como agente promotor da valorização da diversidade, inclusão, combate ao preconceito e discriminação racial, com foco na construção de uma educação e sociedade antirracistas (CEARÁ, 2023).

Como mecanismos de apoio para o combate ao racismo e promoção da educação para a valorização da diversidade étnico-racial, podemos citar a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004 e as legislações nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que tornaram obrigatórios o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Educação Básica do país (BRASIL, 1988, 1996, 2003, 2004, 2008).

Tais medidas dão embasamento legal para o planejamento e execução de ações pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares no ambiente escolar que contribuam para discussões e reflexões acerca da temática racial e dos direitos humanos, visando o respeito e valorização do outro, da sua cultura e das diferenças (FREIRE, 2011).

4 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa qualitativa tem por finalidade investigar o processo de determinado problema, de modo a cumprir “uma sequência de atividades que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p.133). Já a quantitativa, tem por objetivo a obtenção de dados numéricos, que podem ser analisados estatisticamente.

Com base nos procedimentos técnicos empregados, caracterizou-se como pesquisa-ação. Conforme Thiollent (1985), essa modalidade de pesquisa apresenta base empírica e está voltada para a resolução de um problema coletivo a partir da ação cooperativa e participativa do pesquisador e representantes da situação em questão. Também adotou-se a pesquisa bibliográfico-documental, considerando autores como Freire (2011), Martins (2021) e Moran (2006), além de leis e documentos acerca da educação para as relações étnico-raciais.

O público-alvo foram os discentes da 1ª, 2ª e 3ª séries da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Simão Ângelo, localizada no município de Penaforte-CE, escola vinculada à vigésima Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (20ª CREDE), assim como a comunidade escolar correlata. A participação no estudo ocorreu de forma voluntária (censitária), buscando alcançar o maior número de respostas possíveis.

As bases bibliográficas adotadas foram artigos, *e-books*, dissertações e livros extraídos de bancos virtuais como o Google Acadêmico e o portal SciELO, utilizando descritores como: tecnologias digitais, tecnologias aplicadas à educação, mídias na educação, escola antirracista, relações étnico-raciais etc., além da legislação educacional pertinente à questão étnico-racial.

Quanto aos procedimentos éticos, o estudo não necessitou de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP, pois, conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, Art.1º, incisos I, II, III, VII e VIII, tratou-se de pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, buscando o aprofundamento científico e teórico de situações que emergem da prática profissional docente, com finalidades meramente educativas (BRASIL, 2016).

O trabalho contou com a construção e utilização de uma ferramenta digital (*Site*) para divulgação de informações, trabalhos escolares e conhecimentos acerca das temáticas étnico-racial, diversidade e direitos humanos. A tecnologia foi utilizada como suporte/plataforma para dar visibilidade e conhecimento às produções escolares dos estudantes no tocante ao combate ao racismo dentro e fora da instituição de ensino, assim como na promoção do respeito ao outro, à diversidade e aos direitos e garantias fundamentais do cidadão (BRASIL, 1988).

Após a implementação e divulgação do *site*, foi realizada entre os dias 06 e 15 de setembro de 2023 uma pesquisa de opinião a partir de questionário semiestruturado via Google Formulários para avaliar a efetividade da ferramenta pedagógica junto aos estudantes e demais integrantes da instituição pesquisada.

Vale salientar que por se tratar de pesquisa de opinião pública, os possíveis participantes deste estudo, após tomarem conhecimento do *site*, optaram por preencher ou não o formulário de coleta de dados sem possibilidade de identificação dos mesmos, conforme Resolução nº 510/2016 do CNS/MS (BRASIL, 2016).

Os dados qualitativos coletados foram apreciados à luz de princípios da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), o que possibilitou aos pesquisadores compreender de forma mais profunda as informações prestadas pelos participantes da pesquisa, levando à correlação com estudos já desenvolvidos sobre a temática em questão, possibilitando avaliar, comparar, refutar ou validar hipóteses com base nas informações colhidas. Para os dados quantitativos, utilizou-se a estatística descritiva simples.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site *Equality* - link de acesso: <https://sites.google.com/view/equality-2023> - (Figura 1) surgiu da necessidade de aprofundamento das discussões acerca do combate ao racismo, valorização da diversidade e respeito aos direitos humanos.

Figura 1 - Página inicial do *site* educacional *Equality*



Alunos que inspiram 2023

A Secretaria da Educação (Seduc) lança, nesta segunda-feira (3), o regulamento do VII Festival Alunos que Inspiram, iniciativa que visa identificar, valorizar e dar visibilidade à produção artística e cultural dos estudantes matriculados na rede pública estadual de ensino do Ceará. Nesta edição, as obras deverão ser criadas a partir do tema: "A cultura afro-brasileira".

Fonte: Seduc-CE (2023)

Fonte: Os autores, 2023.

A escola, enquanto espaço plural e democrático, deve atentar-se para o (re)conhecimento e valorização da diversidade dos sujeitos que a constituem, buscando combater o racismo, preconceitos e discriminação, visando o respeito ao outro e às diferenças em prol da construção de uma sociedade justa e equitativa (BRASIL, 1988, 2003, 2018).

A pesquisa de opinião (Figura 2) ocorreu entre os dias 06 e 15 de setembro de 2023. Para tal fim, foi disponibilizado um link de acesso ao questionário a partir dos grupos de whatsapp (Figura 3) das turmas de 1ª, 2ª e 3ª série da instituição pesquisada, além de um *Qr Code* (Figura 4) para que os interessados (alunos e demais membros da comunidade escolar) pudessem registrar sua visão/opinião sobre a ferramenta educacional.

Figura 2 - Questionário semiestruturado



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 3 - Mensagens de whatsapp com o *link* do questionário



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 4 - Qr Code do site

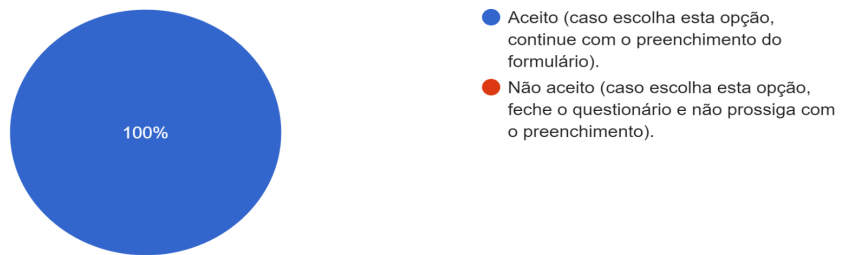


Fonte: Os autores, 2023.

O formulário contou com 10 questões, sendo 7 de múltipla escolha e 3 subjetivas, obtendo um total de 38 respostas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Total de respostas obtidas na coleta

1. Você aceita participar de livre e espontânea vontade desta pesquisa de opinião?
38 respostas



Fonte: Os autores, 2023.

Quando indagados se o *site* apresentou conteúdo esclarecedor sobre o racismo e os diferentes tipos de preconceito, 37 (97,4%) respondentes afirmaram que sim, confirmando a relevância da ferramenta para a disseminação de conhecimentos acerca da problemática investigada. Os participantes também afirmaram que o site contribuiu para a sua formação educacional, uma vez que gerou sensibilização e reflexões quanto à necessidade de combate ao racismo, preconceitos e discriminação, dentro e fora da escola.

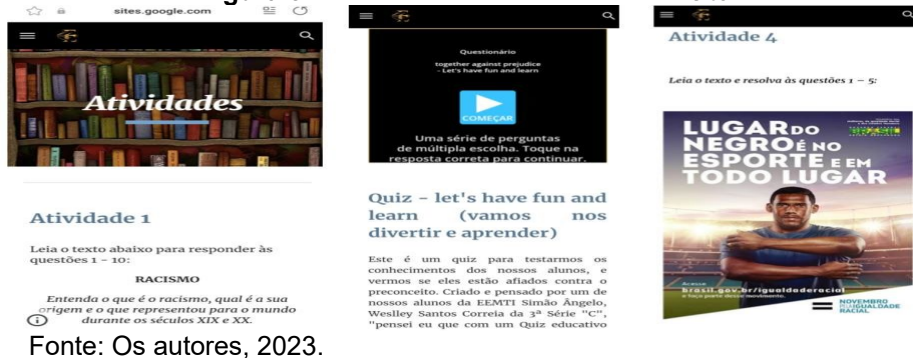
Para 31 (81,6%) participantes o *site* apresentou informações/conhecimentos que os mesmos desconheciam quanto à temática do racismo e das relações étnico-raciais. Essa informação foi relevante, pois possibilitou inferirmos que ainda existe um grande desconhecimento acerca da existência do racismo como elemento estruturante da sociedade, o qual gera desigualdades de várias ordens, preconceitos, discriminação e segregação (BRASIL, 2013).

Daí a necessidade de serem ampliados na escola os estudos e discussões sobre a história e cultura africana e indígena, assim como a valorização da diversidade e respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2003, 2008, 2018). Destarte, é fundamental uma prática

pedagógica engajada com a transformação social, pautada em princípios éticos e democráticos, objetivando a desnaturalização de preconceitos e ampliando os horizontes de libertação e emancipação humana (FREIRE, 2011).

O *site* contemplou atividades envolvendo questões objetivas, subjetivas e *quiz* pedagógico (Figura 5). Para 37 (97,4%) participantes as atividades disponibilizadas contribuíram para a construção da aprendizagem, ampliando conhecimentos acerca das temáticas do racismo, preconceito e diversidade. Apenas 1 (2,6%) disse não saber responder à afirmação feita. Verificou-se que as atividades foram de fácil compreensão e resolução, não havendo comentários negativos a respeito.

Figura 5 - Aba “Atividades” constante do *site*



Fonte: Os autores, 2023.

Quanto ao *design*, navegabilidade e recursos pedagógicos, 36 (94,7%) participantes afirmaram que o *site* apresentou fácil acesso/navegação, sendo que apenas 2 (5,3%) disseram não saber responder à questão apresentada. Para 35 (92,1%), o *site* constituiu ferramenta relevante para auxiliar no processo de educação para as relações étnico-raciais, combate ao racismo e valorização da diversidade. Apenas 2 (5,3%) disseram não saber responder à indagação feita e 1 (2,6%) avaliou-o negativamente, não apresentando justificativa para tal posicionamento.

Verificou-se que para a maioria dos participantes do estudo o *site* foi de grande relevância para o processo educativo e formação cidadã dos indivíduos, aspectos perceptíveis a partir de respostas como: “Achei muito interessante”; “Relevante, uma vez que essa problemática encontra-se presente e enraizada na sociedade contemporânea”; “Excelente ideia. No mundo conectado é importante que hajam *sites* para debates acerca de assuntos ainda tão polêmicos”, afirmaram alguns respondentes.

Quando indagados sobre quais sugestões dariam para o aprimoramento da ferramenta, algumas das respostas obtidas foram: “Continuar aprimorando os conteúdos sobre a temática e publicar ainda mais reportagens, textos de pesquisas, vídeos e documentários”; “Colocar mais vídeos”; “Eu aumentaria as questões do *site*”; “Coletar informações ao vivo com os alunos”; “O acesso à *links* de vídeos e música de autores que lidam com o preconceito racial”; “Falar com as vítimas de racismo”, foram algumas das afirmações coletadas. Percebe-se, a partir das falas acima, os anseios e demandas dos participantes do estudo quanto à melhoria do recurso digital.

Também foi perguntado que nota dariam ao *site*, considerando uma escala de 0 a 10 pontos, e que justificassem tal nota. Algumas das respostas obtidas podem ser verificadas na Figura 6, abaixo.

Figura 6 - Parte das notas e justificativas atribuídas ao *site*

10. De 0 a 10, que nota você daria ao site? Por quê?

38 respostas

10
9
10 porque é uma forma de combater o racismo
10, pela relevância do conteúdo.
10. Site de fácil acesso e excelente bom gosto
10 pois é algo que agrega bastante na luta contra o preconceito
10. Por que para mim o site contribuiu e muito para entendermos muitas coisas.

Fonte: Os autores, 2023.

Podemos perceber (Figura 6) que a maioria dos participantes atribuiu nota 10 ao *site*, justificando-a pela importância da ferramenta digital como mais um recurso de combate ao racismo e preconceitos, além de destacarem a facilidade de acesso à mesma.

Também foi possível verificar notas sem justificativa, o que não impossibilitou a leitura e compreensão dos dados, uma vez que foram notas altas, 10 e 9, respectivamente. Nesse sentido, compreende-se que o *site* foi avaliado positivamente e que atendeu às expectativas/objetivos da presente investigação.

6 CONCLUSÃO

Em pleno século XXI, século da era informacional, do conhecimento, ainda presenciamos atitudes e atos racistas e preconceituosos que excluem e discriminam pretos, pardos, indígenas, mulheres, gays, entre outros grupos, fato que é histórico e naturalizado por muitos na sociedade contemporânea, digital. Um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que temos mais direitos/deveres e acesso à informações e conhecimentos, também cresce na mesma proporção a ignorância e exclusão.

Nesse contexto, é primordial o papel da escola enquanto instituição formal de ensino, assim como considerarmos as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas potenciais para ampliação dos horizontes do saber. Destarte, é indispensável aliar tecnologia e educação em prol da luta pela construção de uma sociedade mais justa e equânime para todos/as, livre de racismo, preconceitos e discriminação. E isso só será possível com mais conhecimento e educação.

Foi com esse intuito que a presente investigação buscou aliar as TDICs à educação para uma maior compreensão da problemática aqui levantada: o racismo como elemento estruturante das relações sociais.

Assim, compreendemos, a partir das análises e discussões aqui levantadas, que a tecnologia digital pode e deve ser utilizada pela escola como mais uma ferramenta de divulgação de informações e conhecimentos que contribuam para o processo formativo dos sujeitos e comunidades que a constituem.

O *site* desenvolvido constituiu uma rica experiência pedagógica para alunos e professores envolvidos na construção desta pesquisa/estudo, permitindo aliar educação e tecnologia para qualificar o processo de ensino e aprendizagem na escola e fora dela. Salienta-se que a ferramenta foi finalizada como produto resultante da presente investigação.

Portanto, é de responsabilidade da escola, de todos e de cada um de nós, a partir dos meios e ferramentas disponíveis, combatermos o mito da democracia racial, desnaturalizando preconceitos e eliminado todo e qualquer tipo de discriminação. Sugere-se o aprofundamento deste estudo a partir da utilização de novas ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem para as relações étnico-raciais, a exemplo de blogs, games ou outras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; FERRETE, Rodrigo Bozi. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003** – Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008** – Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília-DF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília-DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016**. Brasília-DF, 2016.
- BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília : MEC, SECADI, 2013.
- CASTELLS, Manuel (org.); CARDOSO, Gustavo (org.). **A sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Conferência promovida pelo Presidente da República. 4 a 5 de março de 2005. Centro Cultural de Belém. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- CEARÁ. **Educação para as relações étnico-raciais e semana da consciência negra**. Secretaria da Educação, SEDUC-CE, 2023.

- DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008. Disponível em:
<<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>. Acesso em: 04 jul. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, Ícaro Amorim. QUE TODA PRÁTICA DOCENTE SEJA ANTIRRACISTA! *In*: SILVA, João Aldenir Vieira da; SILVA, Joécio Dias da; CARNEIRO, Tom Jones da Silva (Orgs.). **Educação para as relações étnico-raciais: caminhos e desafios**. Fortaleza-SEDUC, 2021. p. 65-71.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p. 133-173.
- SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de; GONÇALVES, Ludimila; ALVES, Palmira Francisco. A mediação pedagógica com o uso das novas tecnologias numa educação complexa e libertadora: breve investigação em campo. **Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516)**, v. 16, n. 1, p. 21-36, 2016.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 37, p. 69-74, 2008.
- TAROUCO, Liane Magarida Rackenbach et.al. **Formação de Professores para produção e uso de objetos de aprendizagem**. Disponível em:
<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a20_21173.pdf>. Acesso em: 9 agos. 2018.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.